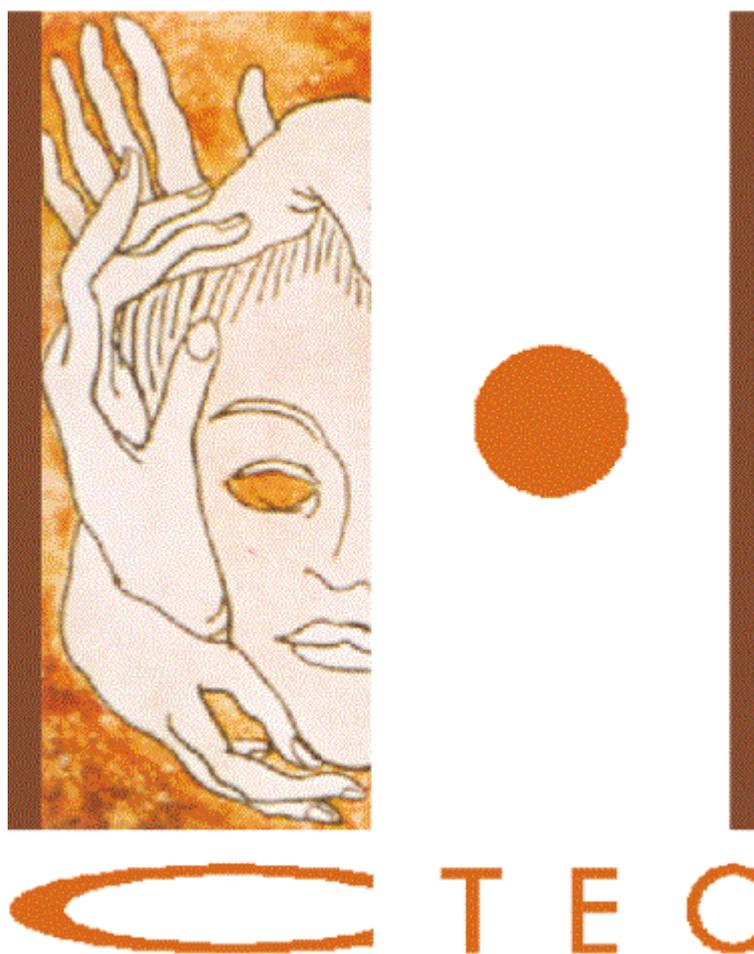


# **Fórum Internacional**

**Ciência, Religião e Consciência**



**Universidade Fernando Pessoa**  
Porto, 23-25 de Outubro 2003

## **Resumos Dos Trabalhos**

### ***A síndrome de Teilhard* Hermínio Martins**

O impacto da grande visão especulativa do Teilhard de Chardin perdeu-se em meados de 1960. Contudo, este tem sido mencionado várias vezes por diversos autores relativamente ao significado e propósito do grande aumento tecnológico das décadas recentes. Examina-se o porquê de tal acontecer, e argumenta-se que a aceleração tecnológica, e na aceleração da sua aceleração. Mais uma vez motivo a necessidade de considerar o percurso da tecnologia segundo uma visão transformativa embora os argumentos de hoje sejam avançados em termos da teor de informação em vez do vocabulário absoleto e parcialmente energético de Teilhard, parece que uma visão de tipo Teilhard é inseparável dos objectivos da tecnologia contemporânea, segundo uma perspectiva teológica ou ateológica. Só uma crítica da alargada tecnologia, tanto metafísica como social, pode comportar este desafio.

### ***Fundamentos de Sobrevivência* Muzaffar Iqbal**

No mundo contemporâneo, existe umnexo fundamental entre a ciência, a religião e as civilizações. A Ciência, como a conhecemos hoje em dia, emergiu na Europa como resultado de diversos e complementares processos.

É agora do conhecimento comum, que a tecnologia produzida pela aplicação da ciência moderna, colocou-nos à margem de um desastre, que pode muito bem eliminar toda a raça humana deste planeta.

Isto é reconhecido por alguns dos Cientistas mais esclarecidos, e continua a ser uma grande preocupação para todos os que estão interessados na questão da problemática relacionada com o destino da humanidade. Esta desconecção entre uma visão alargada do mundo, moldada por uma ciência triunfante, com suas tecnologias e valores, e a nossa relação com o transcendente é muito profunda para ser ignorada.

Face aos desafios globais, precisamos de respostas, mas estas respostas necessitam de ser fundamentadas nas dinâmicas internas das várias civilizações.

Os problemas que surgem da destruição massiva da cultura e da diversidade biológica do nosso planeta não podem ser resolvidas sem que seja garantido um espaço para que cada cultura floresça no interior do seu próprio ambiente espiritual.

***A corrente sagrada subterrânea da Natureza*  
Lawrence Fagg, Universidade Católica da América**

Das quatro forças físicas da natureza é o electromagnetismo, essencialmente independente das outras três, que activa toda a química e biologia, portanto tem sido vital na evolução de toda a natureza terrestre, desde as rochas às plantas e aos animais, incluindo os humanos e os seus cérebros. Virtualmente, tudo o que é tecnologia moderna e comunicação, estão dependentes do fenómeno electromagnético para a sua operação. Interações e radiações electromagnéticas (luz) são o principal meio pelo qual o conhecimento tanto dos mundos microscópicos, como cosmológicos são obtidos. Durante milénios a luz era universalmente algo de essencial para os rituais religiosos e inspirou as obras de místicos e filósofos religiosos de todo o mundo. A luz juntamente com miríades de processos electromagnéticos não visíveis, fornecem a base física para a emanância na natureza sentida pelos místicos, desde S. Francisco de Assis no Ocidente a Lao Tzu no oriente. Mostram como esta ubiquidade inerente dos fenómenos electromagnéticos terrestres serve como uma evidente analogia física para a ubiquidade da emergência divina.

---

***Realidade Quântica e a Importância ou Consciência no Universo*  
Lothar Schafer**

A referência frequente à mente no contexto da física é um fenómeno fascinante. Em muitos fenómenos a mente e os “aspectos” mentais da realidade tornaram-se importantes.

Na minha introdução à metafísica da física Quântica, “Na procura da realidade Divina” (Arkansas University Press, 1997), descrevi detalhadamente tais argumentos que se referem à natureza mental do universo e sugeri que os aspectos da realidade física oferecem uma verdadeira oportunidade para uma fundação dos nossos valores e princípios metafísicos, incluindo os nossos valores morais, na ordem do universo. Se a estrutura do universo pode assumir-se que possui uma ordem espiritual tal como física, for de natureza mental.

Em suma, a realidade quântica requer uma nova visão do processo da evolução da vida. As moléculas são a base da vida, e as mesmas são sistemas quânticos. O nosso conhecimento da estrutura quântica das moléculas deve ser integrada na discussão biológica.

Qualquer elemento da realidade visível, possui uma contrapartida I na ordem da realidade quântica. Os elementos da realidade visível, são ambos materiais e mentais, físicos e metafísicos, tendo a ver com factos e valores. Do ponto de vista da realidade quântica, é plausível assumir-se que todos os princípios da realidade visível, incluindo os não físicos ou mentais têm lugar na realidade quântica.

***Terão os cientistas descoberto Deus***  
**Professor Nathan Aviezer, Dep. de Física, Univ. Bar-Ilan, Israel**

Nos últimos tempos, tornou-se claro para muitos cientistas que o universo parece ter sido complementado especificamente para a existência e bem-estar do ser Humano. Este fenómeno tem captado muito a atenção dos cientistas, e tornou-se conhecido como o “princípio antrópico” (derivado da palavra grega “antropos” que significa homem).

O princípio antrópico expressa-se de duas formas:

- 1- Ligeiras mudanças nas leis da natureza tornaria impossível a existência de vida.
- 2- A vida humana não teria sido possível senão pela ocorrência no passado de um grande número de eventos improváveis.

Os cientistas não crentes veem estas ocorrências como meros acidentes fortuitos, o crente vê nesses acidentes a mão do Criador.

Em contraste com a perspectiva dos cientistas não crentes, mostrarei que é válida e justificada a posição daqueles que veem no princípio antrópico a confirmação da sua crença no Todo-Poderoso.

---

***Espiritualidade e cultura de baixa entropia.***  
***Prospectiva sinérgica do séc. XXI***  
**B. V. Subbarayappa**

Apesar das descobertas fantásticas da ciência moderna e da tecnologia, ao nível da realidade física e biológica, as origens precisas do universo, bem como da própria vida, continuam ainda envoltas em mistério. Junto com isto, deparamo-nos com um cenário perturbador em que os acontecimentos no universo vão conduzido a um aumento da entropia, de um estado ordenado para um outro cada vez mais desordenado. Embora a cosmologia do Big-Bang não ofereça praticamente, nenhuma explicação racional para o o porquê da explosão inicial ter ocorrido há biliões de anos, ou como surgiu a vida, esse modelo projectou, ainda assim uma considerável luz sobre o conceito de universo em expansão, ao invés do conceito de contracção e as dimensões entrópicas.

Seria ingénuo pensar que o celeste e o terrestre, o macrocosmo e o microcosmo, são totalmente distintos. De facto, os dois são inseparáveis, embora a natureza da desordem terrestre seja, aparentemente, diferente. Durante os dois últimos séculos, as sociedades humanas, tiveram tendência para aumentar a entropia, na prossecução dos seus desejos materiais através da ciência e da tecnologia. Este facto resultou em impasses irreversíveis e em desordens entre o homem e o ambiente, por diversas formas. A sobrevivência da humanidade no

desenvolvimento dos valores mais apreciados da vida – valores que distinguem os humanos dos animais – depende da adopção sustentável de padrões de baixa entropia, fortalecida pela relação de harmonia e simbiose com o ambiente.

A mente humana possui duas dimensões inatas: a 1ª projecta-se nos desejos sensoriais; a 2ª, transcende os sentidos e experiência a consciência iluminada ou a visão espiritual. É unicamente a busca do espiritual que pode controlar os desejos sensoriais e, como tal, levar à baixa entropia, se não mesmo a uma entropia livre, cultural. As suas sinergias poderá promover uma prospectiva da vida comunitária, com significado, baseada em experiências partilhadas sobre a universalidade. Esperamos que o séc. XXI constitua um ponto de partida para as sinergias da espiritualidade e da baixa entropia, recolhendo a sua inspiração nos conceitos tradicionais e antigas práticas culturais. Esta comunicação pretende reflectir sobre a tradição espiritual Hindu, a sua visão acerca do homem na natureza e não do homem contra a natureza.

---

***Uma visão holística da mente e corpo: Teoria do campo psi e experiências de práticas de cura***  
**Maria Sagi**

Nas minhas duas décadas de longo treino sobre informação holística na medicina eu experienciei dia após dia a unidade da mente e corpo nos meus pacientes. Por detrás disso, existe também uma unidade que apareceu pela comunicação espontânea, entre a mente do curador e a mente e corpo do paciente. Estas ligações holísticas testemunham a realidade do campo psi, avançada por Ervin Lazlo no seu trabalho científico, incluindo “*The connectivity hypothesis*”. Este papel sumariza os aspectos relevantes do campo psi e descreve as experiências práticas da unidade corpo-mente que legalmente já encontram explicação e legitimidade científica.

---

***Teoria do campo biológico e estudo piloto em Dayan Qigong***  
**Beverly Rubik**

É oferecido um sistema de vida baseado na biofísica, complementar ao sistema molecular reducionista baseado na química. A nível holístico, os sistemas existentes são complexos, não lineares, dinâmicos, bem organizados e bem organizados de acordo com os princípios do não equilíbrio termodinâmico dos sistemas abertos.

Eles trocam constantemente energia com informação a vários níveis de organização com os que os rodeiam para que se possam manter. Eles também possuem relações a um nível superior, dependendo do contexto, significado, no campo da mente que tem efeitos profundos na saúde, doença, e processos de cura. Quando perturbado pelo stresse ou doença, os sistemas da vida não voltam

ao seu estado original, optam por um novo estado dinâmico que integre a nova informação vinda da experiência. Este processo intitulasse de homeodinâmica. Nós propomos que a bioregulação da homeodinâmica seja alcançada pelo campo biológico do organismo. Este campo biológico é proposto como um campo de organização complexa do organismo que é composto pela energia dos campos (electromagnética e acústica) e alguns campos de informação mais subtis, envolvendo alguns locais na mente ou consciência universal, ainda não elaborada pela ciência convencional.

---

***A função da espiritualidade na saúde e na doença***  
**Christina Puchalski**

Espiritualidade é muitas vezes o recurso primário das pessoas que enfrentam doenças crónicas. Ajuda a oferecer um significado de vida aos pacientes e auxilia-os a enfrentar a dor e a frustração. Ainda que a recuperação possa não ser total e conduza a uma possível cura, a espiritualidade pode fornecer um sentido de totalidade e bem estar. Uma crescente gama de estudos tem vindo a demonstrar que a espiritualidade desempenha um papel significativo na recuperação de algumas patologias, nomeadamente em doentes cardíacos, com neoplasias, convalescentes de cirurgias, doentes depressivos, entre outros, ajudando a melhorar a qualidade de vida, ou actuando como paliativa em doentes terminais. Além disso, existem princípios éticos referentes à ligação entre médico e paciente e que suportam um modelo de cuidados terapêuticos. O respeito pelas crenças espirituais e valores dos doentes poderão dar maior significado à sua vida pessoal. O cuidado e o modo como se estabelece esse relacionamento paciente-médico pode ser importante em termos terapêuticos e de estratégia de cura. Esta palestra irá descrever de que modo a espiritualidade poderá influenciar os doentes que enfrentam problemas crónicos.

---

***Análise fisiológica do poder da consciência***  
**Yoshio Machi**

Efectuam-se experiências de clarividência obtendo vários valores fisiológicos para clarificar o fenómeno da clarividência. Verificamos que o sistema simpático do indivíduo actuou fortemente e que o seu sistema nervoso parassimpático se fortaleceu instantaneamente. Adicionalmente, a sua pressão sanguínea aumentou, e o nível do oxigénio no sangue diminui. Nós pensamos que estes efeitos se ficaram a dever ao consumo de muito oxigénio e energia por parte do cérebro. O EEG mostrou que a sua área visual e o lóbulo frontal tornaram-se activos quando os fenómenos ocorrem. O potencial eléctrico dessas áreas aumentou rapidamente; quando o potencial entre dois pontos aumentou, esses pontos ficaram ligados. Nós descobrimos que os dados fisiológicos mudam muito

quando a actividade do lado direito do cérebro aumentou , particularmente no lóbulo frontal.

Nós conduzimos outra experiência fisiológica, movendo um objecto sem qualquer contacto físico. Ondas cerebrais como EMG foram algumas vezes vistas e as ondas manifestam-se fortemente, ainda que por pouco tempo numa área com um possível período. Pensa-se de que quando o objectivo se moveu para outro lugar. O potencial de acção das ondas atingiu o máximo. A actividade do cérebro só dura sob efeito do comprimido. Ainda que o reconhecimento não visual tenha ocorrido no seu cérebro direito, este domínio de actividade durante a movimentação de um comprimido foi revertida.

---

***Aparições e Milagres do Sol***  
**August Meessen**

As aparições são experiências subjectivas, mas podem ser acompanhadas por “milagres do sol”, observados e descritos por inúmeras testemunhas. Um estudo extenso destes fenómenos revela um conjunto de características, que sugerem a existência de um mecanismo subjacente. Comprova-se que a hipótese de uma intervenção extraterrestre não é suficiente para explicar todos os processos. A prova resulta de inferências lógicas e experiências pessoais, baseadas na literatura científica relevante.

As aparições são experiências mais complexas, mas o conteúdo das “mensagens” levanta problemas teológicos. Além do mais, é necessário relacionar estas “experiências místicas” com as novas descobertas relativamente aos processos psicológicos que envolvem “estados alterados de consciência”. Este assunto necessita urgentemente de uma pesquisa rigorosa e responsável.

---

***Incomensurabilidade, Ortodoxia e Física de Alta Estranheza:  
um modelo de 6 níveis para fenómenos anómalos.***

**Jacques F. Vallee and Eric W. Davis**

O argumento principal apresentado neste trabalho propõe que o estudo continuado dos fenómenos aéreos não identificados (“UAP-Unidentified Aerial Phenomena”), incluindo “aparições” de natureza religiosa ou espiritual, pode oferecer um teorema para a existência de novos modelos de realidade física. O paradigma SETI actual e a sua “suposição de mediocridade” coloca restrições às formas de inteligência não humanas que podem ser pesquisadas no nosso entorno. Um preconceito semelhante existe nas frequentes declarações dos ufólogos segundo as quais, se os UAP são reais, estes devem estar associados a visitantes espaciais. Observando que ambos os modelos inferem de antropomorfismo, os autores tentam clarificar as questões que se colocam em torno das observações de “alta estranheza” , distinguindo seis níveis de informação que pode ser derivados dos eventos anómalos, ou seja (1)

manifestações físicas, (2) efeitos anti-físicos, (3) factores psicológicos, (4) factores fisiológicos, (5) efeitos psíquicos e (6) efeitos culturais. Numa etapa adicional propõe-se um enquadramento para análise científica de fenómenos não identificados que leve em conta o problema da incomensurabilidade.

---

***Neuroteologia e o cérebro interactivo***  
**Brian L. Lancaster**

A neuroteologia estuda a relação entre estados espirituais e a actividade do cérebro humano. Têm sido feitos progressos consideráveis na identificação das regiões cerebrais que parecem ser importantes nos estados meditativos e noutros estados espirituais. Contudo, a questão crítica, nomeadamente o papel que essas regiões têm na percepção mística de uma “realidade” transcendente continua sem resposta. Neste artigo, sustento que a questão deve ser considerada em relação à questão igualmente elusiva da relação entre a consciência e o cérebro.

Estudos recentes sugerem que certos percursos neuronais são necessários para a experiência consciente. Na percepção, estes percursos asseguram que o mais alto nível de processamento relacionado com o significado de estímulos sensoriais, informa a análise sensorial ocorrida nas regiões de um nível inferior. Por exemplo, pensa-se que a ausência de consciência agregada ao processamento visual residual no fenómeno da “visão cega”, acontece devido à incapacidade destes percursos em se comprometer na actividade sensorial ao nível do cortex occipital. Do mesmo modo, a pesquisa que usa estimulação magnética transcranial para mapear o percurso temporal dos eventos perceptuais sugere que a consciência só desperta depois da activação dos percursos mencionados anteriormente.

Neste artigo, integro estes conhecimentos neurofisiológicos com um modelo de processos perceptuais e de memória baseado no misticismo da linguagem Sufi e Judaica, e com a análise do pensamento fundado em textos do budista Abhidhamma.

Os estados místicos promovidos nestas tradições parecem envolver consciência. Sugiro que são estes estados de pré-consciência que produzem a consciência de algo mais que William James, Rudolph Otto e outros classicamente associaram no sentido do espiritual.

Em particular, a asserção principal nos textos místicos Judaicos de que o impulso de baixo activa o de cima é comparável com a neurociência da consciência, como indicado anteriormente. Neste sentido, o impulso de baixo, compreende o nível mais baixo de análise do input sensorial, e o de cima – em paralelo com o papel dos percursos mencionados – gera o significado do input e a consciência. O cérebro é um sistema altamente interactivo, e uma compreensão acerca da dinâmica da suas interacções retém a chave para a resposta das questões colocadas anteriormente sobre misticismo e consciência.

***Onde as ciências cognitivas encontram a ciência contemplativa***  
**Matthieu Ricard**

Desenvolvimentos recentes nas ciências cognitivas, particularmente as relacionadas com a plasticidade do cérebro e a neurofisiologia das emoções, conduziram a um programa de pesquisa muito interessante com a participação de meditativos Budistas, os quais desenvolveram mais de dez mil horas de treino mental ao longo de mais de vinte anos. Neste trabalho, apresentaremos alguns aspectos desta investigação, desenvolvendo a noção de um “treino mental” sustentado e metódico, tal como é considerado numa aproximação pragmática do Budismo, na tentativa de lidar com acontecimentos emocionais e mentais no momento da sua emergência.

---

***O SIMBIOMA: Simbiose no Desenvolvimento e Hereditariedade***  
**JAN SAPP**

A evolução é um processo complementar de divergência e integração. Simbiose, a integração fisiológica e/ou genética de grupos taxonómicos, é presentemente reconhecida como estando na base de modificações macroevolutivas. Os processos simbióticos deverão ter desempenhado um papel central na evolução dos eucariontes, na origem das plantas terrestres, bem como numa série de inovações evolutivas. Estes processos estão na base de importantes ecossistemas, que vão desde as fontes hidrotermais existentes em zonas profundas dos oceanos, até às comunidades com maior biodiversidade na Terra: as florestas tropicais e os recifes de coral.

Numa perspectiva simbiótica, cada planta ou animal é um superorganismo, ou seja, um simbioma, que combina em si genes dos cromossomas, genes de organitos celulares e, frequentemente, bactérias simbiontes, assim como vírus que residem no organismo. O simbioma é assim o limite do organismo multicelular, prolongado para lá das actividades das "suas" próprias células.

As análises de sequenciação de nucleótidos vieram revitalizar a filogenia microbiana, estimulando uma perspectiva mais centrada na vida dos microorganismos existentes no nosso planeta, bem como no papel que a simbiose tem na evolução. Ao longo dos últimos oito anos, as análises genómicas também mostraram a existência duma intensa troca de genes entre bactérias. Quando considerados em conjunto com os princípios simbióticos, estes dados contrariam vários postulados fundamentais da síntese neo-Darwinista.

Apesar disso, durante o Séc. XX, a maioria dos biólogos encarou a simbiose como uma curiosidade, um fenómeno raro e excepcional. O estudo dos processos simbióticos ultrapassa largamente o enquadramento conceptual e técnico da Biologia e ajuda-nos a compreender o lugar da simbiose na Biologia de hoje.

***Criacionismo vs. Evolucionismo***

**Hernani L.S. Maia**

Provindo da velha Alexandria e reflectidas através da Civilização Islâmica, chegaram até nós as primitivas suspeitas dum mundo em evolução oriundas dos eminentes pensadores da Grécia Antiga. Primeiro rejeitadas por pagãos e depois assimiladas por S. Tomás de Aquino, as doutrinas de Aristóteles fizeram carreira na Europa para darem sinais de modernidade às universidades medievais. Desafiado na Renascença por Francisco Sanches e René Descartes, muito do pensamento grego veio a resistir à prova do método experimental para renascer lado a lado com o surgimento do pensamento científico que nos trouxe até ao séc. XXI. À medida que foi ganhando corpo com Buffon, Lamarck e Darwin os conceitos evolucionistas ganharam também contraditores nas doutrinas criacionistas.

Na defesa do criacionismo têm sido com frequência usados argumentos científicos mal assimilados, em expedientes que, mostra a História, não resistem por muito tempo aos progressos da própria Ciência. Se a razão e a consciência constituem as expressões mais diferenciadoras do Homem e enaltecidas do génio humano no seio da Criação, parecerá desapropriado tentar usar a razão para negar a própria Razão. Negar para quê? Para defender cegamente interpretações humanas dos textos sagrados certamente limitadoras da verdadeira dimensão dum Criador.

Sem necessariamente desacreditar as Escrituras, mas pondo eventualmente em causa a suas interpretações, o saber que o evolucionismo tem vindo a acumular exemplifica e oferece irrefutáveis pistas para se entender o Mundo e nele se encontrar a verdadeira dimensão do futuro. No quadro do evolucionismo a Ciência melhor ajudará a descobrir o caminho e o papel do nosso desempenho nesta jornada que nos conduz desde o caos do nosso provir até ao fingido caos do nosso destino.

---

***A pesquisa da vida extra-terrestre: perspectivas históricas e teológicas***

**J. Hedley Brooke**

Apesar da identificação de planetas orbitando outros “sois” ter sido feita muito recentemente, a possibilidade de vida noutros mundos tem sido discutida desde a antiguidade.

Desde o início, ideias acerca da vida extra-terrestre continham significados metafísicos e religiosos.

Segundo os atomistas Gregos, a população de outros mundos estava associada com a ideia de que o mundo apareceu através da colisão de átomos e não através da mão dos deuses.

Durante o Renascimento, uma infinidade de mundos foi proposto pelo herético Giordano Bruno, mas segundo uma premissa teológica, de que a força infinita de Deus só pode expressar esse poder pela criação de um número infinito de mundos. Estudos históricos detalhados de Steven Dick e Michael Crowe, mostraram que as referências ao extra-terrestre, não só ajudavam a tornar a astronomia mais atractiva, bem como terem sido discutidos exaustivamente.

A confiança na existência de vida inteligente algures no universo, não é uma descoberta recente. A meio do século XIX, o filósofo Escocês Thomas Dick calculou a população total do nosso sistema solar. Cépticos como William Whewell eram vistos como excêntricos.

Devido às implicações metafísicas e teológicas da vida extra-terrestre na realidade influenciavam o conteúdo da teoria astronómica no passado, podemos perguntar-nos se existe alguma coisa nova a ser dita à luz das nossas actuais especulações.

---

***Irá a religião organizada sobreviver  
a um encontro com extraterrestres?***

**Christopher Corbally**

Se começarmos por esta questão típica dos jornalistas e divulgadores, é no mínimo um choque de valores que nos ajuda a considerar até que ponto a nossa cultura, é antropocêntrica.. Um breve percurso para relembrar as capacidades produtivas da vida no vasto cosmos, dá-nos por instantes, o que pode ser comum para o ET e para nós quando apreciamos o trabalho artístico de Deus.

Essa apreciação comum, relativamente quer ao universo físico quer à vida inteligente parece ser parte da chave para qualquer “sobrevivência”.

---

***Implicações teológicas da vida extraterrestre***

**Steven J. Dick**

Num artigo recente (Dick 2000), concluí que provavelmente a evolução cósmica deu como resultado um universo biológico cheio de inteligência, e que este facto devia modificar, expandir, ou mudar completamente a nossa visão teológica. A Cosmoteologia deve ter em conta aquilo que sabemos acerca do universo, especialmente o facto de a humanidade não ser o centro biológico desse universo, mas situar-se, possivelmente, na parte inferior da cadeia dos seres inteligentes.

A Cosmoteologia também deve estar aberta a novos conceitos radicais de Deus, baseadas na evolução cósmica. Neste artigo, defendo a tese de que precisamos de tomar a sério a componente relativa à evolução cultural da equação de Drake. Conclui-se que a evolução cultural ao longo de vastos períodos temporais terá resultado, em muitos casos, num universo pos-biológico, no qual a inteligência

artificial substituiu a biológica. Esta evolução da inteligência artificial resultou numa inteligência semelhante a Deus, mas não sobrenatural. Quer o universo esteja povoado de inteligências biológicas ou pos-biológicas, é necessário proceder a um reexame dos novos conceitos teológicos correntes.

---

***Mundo, Universo e Vida***  
**Jean M. Maldamé**

A questão da pluralidade dos mundos e a possibilidade que existam vários universos habitados, coloca-se hoje no quadro dos conhecimentos científicos. Dado que as leis da natureza são as mesmas para todos, hoje os mesmos factores conduzem-nos à possibilidade da existência de vida em outros “sistemas solares”, ou outros mundos. Mas, uma simples suposição não é suficiente. É necessário definir os termos utilizados: “mundo”, “universo”, “vida”, e precisar quais as suas alterações.

Surge portanto uma questão que não é nova, e que para que esta tenha resposta, não se pode ignorar a reflexão dos antigos pensadores e os debates suscitados pela perspectiva de uma pluralidade de mundos.

A teologia é portanto legitimamente convocada para o debate que permite clarificar a forma como o Homem compreende o seu lugar no universo.

---

***Religiosidade e espiritualidade***

**Paulo A. E. Borges, Universidade de Lisboa/Presidente da União  
Budista Portuguesa**

A nossa comunicação visa repensar a natureza do fenómeno religioso, distinguindo entre a experiência religiosa e/ou espiritual - enquanto confronto ou acesso directo da consciência a um sentido ou natureza última das coisas, plenamente vivenciado - , a religiosidade - enquanto difusa aspiração à felicidade e a uma transcendência da condição humana, filtrada pelos medos e expectativas da consciência mundana, sem que necessariamente assuma formas “religiosas” - , e a religião, como sistema dogmático-institucional de crenças e de práticas, que de algum modo visa orientar e depurar a religiosidade e, nos melhores casos, abrir-se para a experiência religiosa e/ou espiritual.

Reconhecendo como na vivência individual e colectiva estes três níveis diferenciadamente coexistem e se interpenetram, e recusando toda a futurologia, consideramos a hipótese de que o melhor futuro da religião, porque mais conforme com as superiores possibilidades e aspirações da consciência humana, estaria no reconhecimento e operacionalidade do seu carácter meramente mediador entre a religiosidade e a experiência religiosa e/ou espiritual.

A ser assim, surge naturalmente a questão de se o horizonte último e ideal da religião, bem como de toda e qualquer religião específica, não será a sua

superação no estado religioso ou a-religioso da consciência e da vida, em que não há nada a re-ligar porque tudo se religou ou, é esta a nossa perspectiva, se reconhece que desde sempre nada houve, há ou poderá haver desligado ou separado, para além das aparências de um mundo conceptualmente representado. O que obriga ainda a considerar a possível dimensão ateia, a-teológica e a-gnóstica da experiência religiosa e/ou espiritual mais profunda.

---

***O futuro da teologia numa era científica***  
**Arthur Peacock**

O presente problema da religião – da teologia, e sua formulação intelectual – será analisado na sociedade ocidental e a necessidade de uma teologia mais aberta que tenha em conta as perspectivas científicas será debatida. Uma exploração com conhecimento de Deus e da Sua relação com o mundo, seria abordada, parcialmente com as suas ligações a alguns modelos tradicionais. As implicações dessa abordagem para o futuro de teólogos serão também consideradas.

---

***Visões da ciência e da religião no séc. XXI***  
**Varadaraja V. Raman**

O que provavelmente teve início como um sentimento de assombro acerca dos estudos do céu e do nascimento do universo, aliado a visões místicas, deu origem às grandes religiões da humanidade.

O que começou por ser uma forma inteligente de descrever o movimento dos planetas, assim como a invenção de engenhosos instrumentos e modos de medida dos movimentos terrestres, deu origem a um dos mais impressionantes empreendimentos humanos, ou seja, a ciência.

Durante as passadas quatro décadas, ciência e religião cresceram como “irmãos”, algumas vezes brincando juntos, outras vezes tendo quizílias, mas sempre a enriquecer o espírito humano. Seria precipitado prever o futuro, mas não é desaconselhável refletir sobre o que poderia ser um grande futuro, pois sonhar com algo mais positivo e que tenha potencial para se tornar real, é diferente de fazer profecias sobre o que irá acontecer. Este diálogo irá explorar como a ciência e religião podem crescer e interagir, e o que lhes podemos fazer para enriquecer a civilização humana neste novo século.

***Por que acredito na ciência e por que acredito em Deus***  
**Ervin Lazlo, Clube de Budapeste, Hungria**

Enquanto filósofo da Ciência e humanista convicto, sou dos que acreditam na ciência e também em Deus. Digo isto sem um sentido de conflito ou de contradição. Como é isto possível? Crescemos na convicção de que o conflito entre Ciência e Religião é definitivamente irremediável. Hoje, penso que não é o caso. Embora seja exagerado invocar que as duas mundivisões, a da Ciência e a da Religião, são iguais, elas acabam por buscar a mesma conclusão fundamental acerca do mundo. Nessa perspectiva fundamental, pelo menos, podemos acreditar na Ciência e, em boa consciência, acreditar em Deus.

Se tentarmos compreender porquê a Ciência e a Religião – mesmo a Religião Ocidental Judaico-Cristã – procuram a mesma conclusão essencial sobre o mundo, deveríamos compreender o que é que a Ciência nos diz actualmente sobre o mundo.

De facto, o que a Ciência nos diz hoje é bastante diferente do que a Ciência tinha para dizer – e o que nos disseram na escola e ainda é dito na televisão e nos jornais, e revistas de divulgação científica.

Esta comunicação destaca o conceito científico emergente de mundo e examina as suas implicações para a concepção religiosa de Deus enquanto Criador Transcendente.